Anno de 1842. Quinta Feira 3 de Fevereiro. Anno XVIII. N. 26.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblea Geral do brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

31 Seg. s. Pedro Nolasco. Chanch Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
1 Terç. s Ignacio. Aud. do juiz de Direito da 1. vara.
2 Quart. ✠ Purificação de N. s. Aud. do juiz de direito da 3. vara.
3 Quint. s. braz. Aud. do juiz de direito da 2. vara.
4 sext. s. André Corsino. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
5 sab. s. Arueda. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
6 Dom. s. Dorothea.

Preamar do dia 3 de Fevereiro.
1.ª as 10 horas e 6 m. da tarde.
2.ª as 10 horas e 30 m, da manhã.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 1. DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1U.		Prata - Pezos Columnares	1,650 a 1,670
» » Paris 320 reis p. franco.		» » Mexicanos	1,630 a 1,650
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.		» miuda	1,440 a 1,460
Ouro - Moeda de 6,400 V.	14,400 a 14,630	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.	
» » » N.	14,200 a 14,409	Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.	
» » de 4,000	8,100 a 8,200	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	
Prata - Patacões	1,650 a 1,670		

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Quart. ming. a 2 -- ás 10 oras e 8 m. da manh.
Lua Nova a 10 -- ás 9 oras e 35 m. da manh.
Quart. cresc. a 18 -- ás 9 oras e 22 m. da manh.
Lua cheia a 25 -- ás 1 oras e 56 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DO PASSADO.

Illm. e Exm. Snr. - Em cumprimento do Imperial Avizo de 13 do corrente, passo as mãos de V. Ex. a inclusa Carta Imperial, pela qual foi V. Ex. nomeado Vice Presidente desta Provincia em primeiro lugar.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Governo de Pernambuco 29 de Janeiro de 1842 -- Illm. e Exm. Snr. Doutor Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque. — Barão da Boa-vista.

Iguaes officios forão dirigidos aos Exms. Snrs. Conselheiro Thomaz Antonio Maciel Monteiro - Izidro Francisco de Paula Mesquita - Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira - Doutor Francisco Xavier Pereira de Brito.

Officio -- Ao Commandante das Armas, determinando-lhe em cumprimento do Imperial Aviso de 13 do corrente, que expeça as convenientes ordens para que o Major Ernesto Emilianno de Medeiros, que se acha nomeado Commandante do Batalhão Provisorio do Pará, marche quanto antes para o seo destino.

Dito - Ao mesmo, communicando-lhe para seo conhecimento e execução, que S. M. o Imperador por Decreto de 26 de Novembro proximo passado, que se lhe remette por copia, houve por bem revogar e declarar de nenhum effeito o Decreto de 4 de Janeiro de 1834 pelo qual foi destituido dos direitos de Cidadão Brasileiro o Capitão de Artilheria de primeira Linha desta Provincia João Pedro de Araujo e Aguiar, e determinando que igualmente fique sem effeito a disposição do Aviso de 5 de Setembro de 1833 sobre a suspenção do soldo deste official.

Officio -- Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito - Ao primeiro Tenente João Baptista de Oliveira Guimarães Commandante do Cuter - Esperança de Beberibe - ordenando-lhe em cumprimento do Imperial Aviso de 29 de Novembro proximo passado, que entregue o Commando do mesmo Cuter ao primeiro Tenente Fernando Lasaro de Lima, que fora nomeado para o subtituir, devendo depois da entrega recolher-se a Corte.

Dito -- Ao primeiro Tenente Fernando Lasaro de Lima, ordenando-lhe, que passe a tomar o Commando do Cuter - Esperança de Beberibe.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha, communicando-lhe o conteudo nos dous precedentes officios.

Dito - A Joaquim da Fonceca Soares de Figueredo, ordenando-lhe, que entregue ao Engenheiro Wauthier a bussola com oculo, que por ordem da Presidencia lhe foi emprestada, visto precisar della o mesmo Engenheiro.

Dito - Ao Engenheiro Wauthier, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito - Ao mesmo, authorisando-o para fazer no torreão da Alfandega destinado para Escritorio dos Engenheiros ao serviço da Provincia os arranjos que indica em seu officio de 27 do corrente, findos os quaes deverá apresentar a conta da despesa para ser paga pela estação competente.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

IDEM DO DIA 31.

Officio -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe que S. M. o Imperador por Aviso de 29 de Novembro ultimo, houve por bem conceder licença ao primeiro Cadete da Companhia Provisoria de Fuzileiros da Corte Thomé Fernandes Madeira de Castro, para continuar a frequentar os Estudos do Curso Juridico de Olinda.

Dito - Ao Director do Curso Juridico de Olinda, communicando-lhe o conteudo no precedente oficio.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, transmittindo-lhe para seu conhecimento e execução as ordens do Tribunal do Thesouro publico sob o numero 111 do anno p. p. e as de numeros 1 á 6 e 10 á 13 do corrente anno.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha, ordenando-lhe, em cumprimento do Imperial Aviso de 10 do corrente, que faça dar principio a construcção de uma Escuna, empregando nella a madeira existente nos Armasens do mesmo Arsenal, já prompta para este fim: e que faça ver aos Administradores da Fundicção desta Cidade, que a barca de Vapor, que se pretende construir aqui deverá ter a força de 150 á 160 Cavallos, e capacidade para poder condusir 200 pessoas; exigindo delles um orçamento, circunstanciado da preço porque ficará o machinismo da dita barca, sendo feito na mencionada Fundição.

Dito -- A Camara Municipal do Recife, communicando-lhe, que S. M. o Imperador nomeou Vice-Presidentes desta Provincia em primeiro lugar o Doutor P. F. de P. C. de Albuquerque, em segundo o Conselheiro T. A. M. Monteiro, em terceiro o Major J. F. de P. Mesquita, em quarto D. M. de A. Pires Ferreira, e em quinto o Doutor F. X. P. de Brito.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DO PASSADO.

Officio -- Ao Exm. Presidente, enviando-lhe informado o requerimento de Luiz Alves dos Santos, que solicitava demição, alegando ser casado com filhos, e recrutado em consequencia de intrigas com o Commissario de Policia.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr., disendo-lhe que pertencendo Francisco Antonio da Silva, a Armada, nada podia informar, acerca de sua pretenção, parecendo-lhe que sobre o objecto poderia dizer alguma couza o Inspector do Arsenal de Marinha.

Dito -- Ao Director do Arsenal de Guerra, para entregar ao engenheiro Wauthier a chave do Forte do Mar, a fim de fazer elle ali as observações, como encarregado do levantamento da planta desta cidade.

Dito -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, ordenando-lhe, que tivesse promptas a embarcar no dia, e ora que se lhe designaria ainda, as praças destinadas a capital do Imperio, cujas guias devião de estar entregues na Secretaria Militar, até as 11 horas do dia 28 do corrente.

Dito - Ao Prefeito da comarca de Garanhuns, disendo-lhe, que não podião ser pagos os vencimentos do destacamento do mez de Dezembro do anno passado, em quanto se não recebesse em forma a relação d'alterações do mez de Setembro, que se devolvera pela segunda vez e que tendo-se dito com a necessaria claresa na circular de 8 deste mez, quanto convinha para a fiel, e literal disposição do artigo 7. das instrucções dadas ao commissario Fiscal do Ministerio da guerra, desnecessario se tornava a remessa de ditas instrucções, ou de ordem do dia, que as publicara.

Dito -- Ao Prefeito da comarca do Bonito accusando o recebimento do seo officio de 22 do corrente, e dos recrutas João Ferreira da Silva, Manoel Fernandes, Francisco Antonio de Sant'Anna, e Manoel Francisco Lopes, que assentarão praça.

Portaria - Ao Tenente Coronel Commandante do deposito, mandando dar demição ao Soldado Manoel Jose do Nascimento, recebendo com praça ao paisano Manoel da Paixão, por elle offerecido para o substituir, o qual não tinha direito a gratificações marcadas por Lei aos que ja servião no exercito.

IDEM DO DIA 27.

Officio -- Ao Exm. Presidente expondo-lhe o estado do Forte do Buraco, e enviando-lhe o orçamento a que se procedeo sobre os concertos a fazer-se, rogava a expedição de suas ordens, para que fossem taes concertos feitos com toda a urgencia.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr., significando-lhe, que alem das praças do Deposito reservadas a embarcarem para a Corte no Correio - Brasileiro, , outras existião, que convinha dar-lhes qualquer destino. Que no dia 31 deste mez procederia a uma inspecção geral, e passaria para o Batalhão Provisorio de Casadores, todos os recrutas, que a Junta designasse em perfeito estado de saude, e que ainda assim restava não pequeno numero de praças que por suas cronicas enfermidades nenhuns serviços podião prestar, parecendo de conveniencia para o serviço, solicitar-se do Exm. Ministro da Guerra authorisação para a demissão de taes praças, cujo transporte a Corte segundo está determinado em ordens anteriores, sobre ser assas dispendioso a Fazenda Publica, sem a menor utilidade, éra manifestamente detrimentoso ao soldado doente, que se expunha a os incommodos, e riscos de uma viagem.

Dito - Ao Inspector do Arcenal de Marinha, para que houvesse de dar suas determinações, afim de estarem promptas no Caes do Collegio pelas 9 horas da manhã do dia 28 do corrente, as lanchas, que julgasse necessarias para transportar 58 praças a bordo do vapor - Correio Brasileiro -, que seguia para a Corte.

Dito - Ao Major Commandante da Fortaleza de Tamandaré, dizendo-lhe que ficara certo de ter ali estado o Major M. I. de C. Mendonça, e procedido a inspecção de que fôra incumbido, e que não lhe remettia a ordem do dia 8, na qual se publicarão as instrucções do Commissario Fiscal do Ministerio da Guerra: porque a circular dessa mesma data que lhe foi remettida, disia quanto éra bastante, para serem literalmente executados os artigos de ditas instrucç.ōs, que ás Fortalezas dizião respeito.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Sessão do 1. do corrente.

Na appellação civel do Juizo de Direito desta cidade, appellante Jose Rodrigues de Oliveira Lins e appellado D. Ignacia Maria Xavier, Escrivão Ferreira, se julgou pela confirmação da sentença appellanda.

FOLHETIM.

O MONGE DE ISTER. (*)

Romance historico.
(Fragmento.)
1388 — 1389.

> Hora devees de saber que aquel boom alaão de Bravor, comprido dardimento e de boomdades segundo sua naturesa era assi acostumado, que . . . nem porco, nem husso, nem outra animalia com que se encontrasse, nom avia de travar em ella, a menos de lho mandarem fazer
> Fernão Lopes *Chr. de D. Fern. cap* 99

Capitulo III.

Vinte dias e outras tantas noites, (proseguiu Fr. Vasco) com uma cota de malha vestida por baixo do pellote e da capa, e com o meu punhal na cinta, vagueei horas inteiras em redor da pousada de Lopo Mendes. Muitas vezes o vi sahir e descer para a banda de Valverde, ao longo da muralha do norte. Então seguia-o de longe: via-o sumir-se nas ruas tortuosas e escuras do coração da cidade, subia eu outra vez a encosta, e vinha curtir tardanças da hora de sangue nas cercanias das casas de Alvaro Pires. Finalmente essa hora suspirada bateu:

Era pela manhaã cedo de um dia do fevereiro. O tempo ia sereno, posto que frio. Aquella noite bem como as outras mal passára pelo somno, e ainda este travado de sonhos horrendos. Apenas rompeu a alva, montei a cavallo, e seguido do meu pagem encaminhei-me para o fadario quotidiano. Atravessei a cidade, sahi pela porta de Santa Catherina, e corri com o muro ao longo da barbacan. Quando cheguei defronte da porta do condestavel vi cousa que me fez parar.

Montado em um corredor ruço-pombo, e vestido de monte, Lopo Mendes sahia para o arrebalde. Acompanhava-o um pagem, e o falcoeiro, com um galgo e um alão atrellados, e um nebri em punho. Cortejou-me ao perpassar. Com um movimento convulso apertei o couto do meu punhal: — e saudei-o tambem. Partiu. Segui-o de longe: por montes e ladeiras, por logares selvosos e chãos razos, nunca o perdi de vista. Elle perseguia as aves e alimarias innocentes: eu perseguia-o a elle. Qual de nós seria mais feliz? Nem eu o sabia, nem elle.

Por bicadas de montes e por barrocaes, por entre os silvados e azinhaes entremeados de vinhas, que se penduram pelos encostas até as margens do Alcantara, nunca me alonguei delle. Tinha deixado o meu cavallo ao pagem; tambem elle deixára o corredor ao seu. Só com o falcoeiro, metia-se por brenhas, e sahia ás clareiras. Eu como o seu anjo máu, ia muitas vezes bem perto delle, cosido com os comoros e cerras, ou sumido pelos algares das torrentes, ou pelos côrregos das quebradas. Chegou a uma ponte de madeira, e atravessou o rio para a banda do occidente. A serra fronteira, calva aqui e acolá, é pela maior parte enredada de urzes e tojos, por entre os quaes apenas se encontram estreitas trilhas de pastores. E' talvez este o unico sitio dos arredores, a que se possa chamar um ermo.

Deixei-o embrenhar, e transpuz o rio apoz elle. Por alguns momentos julguei que o tinha perdido, mas divisei-o por fim sobre um penedo a meia serra: acerquei-me o mais perto que era possivel. Escutei: batia-me o coração com força. Ouvi-o gritar: « Bravor, ao fogo? » —era ao galgo que fallava: vi partir este destrellado, por entre penedias: uma lebre corria adiante; o cão a ia alcançar. De repente um e outro animal desappareceram, como se a terra os houvera engulido.

Lembrei-me então de me haverem contado que por toda esta serra se encontram caminhos sotterraneos, cuja origem se ignora. Uns os suppõem obra da natureza, outros dos homens. Tinham-me dito que os caçadores usados a frequentar estes sitios, conheciam as entradas e sahidas desses corredores tortuosos e escuros, e que muitas vezes se aproveitavam disto para lançarem os lebreus por um cabo, e dividirem-se para lhes tomar as sahidas. Começára a desanimar; mas esta lembrança me avigorou a esperança.

Não me enganei. Ouvi Lopo Mendes fallar com o falcoeiro, e vi partir este, levando o seu nebri em punho, e o seu alão atrel-

(*) Vid. os Diarios N. 22, 23, e 24.

Na appellação civel do Juiso do Direito da Comarca das Alagoas, appellantes Manoel Joaquim de Araujo Lima, e sua mulher, e appellado Gregorio Correia da Motta, escrivão Bandeira; não se tomou conhecimento della.

O Habeas Corpus requerido pelo Doutor Filippe Lopes Netto, para Bento Jose Martins de Oliveira, lhe foi denegado.

PORTUGAL

DESDE A REVOLUÇAÕ DE 1820.

(Continuado do N. 23.)

III.

A nação portugueza havia acolhido com ardor, em 1820 e 1823, duas revoluções feitas em sentido contrario. Depois de se ter precipitado sob as bandeiras das theorias liberaes, viera pedir ao Throno absoluto o apoio e força, que não soubera achar em si mesma. A cruel ambição de uma rainha e a turbulencia feroz de um joven principe lhe mostrarão em breve que quem se abaixa nem por isso fica sempre socegado. Abatida por este duplicado engano, fatigada do combate das ideias, e da avidez dos interesses, a nação não tentou mais escapar á sua sorte, dobrou gradualmente sob o peso de seus infortunios, e de suas duvidas. Os effeitos da crise social e financeira determinada pela perda do Brazil se tornavão cada vez mais sensiveis. Não existia mais saida nem para os homens nem para as cousas, e em similhântes circunstancias, que o respeito de muitos seculos á authoridade e uma generoza confiança no futuro não terião podido dominar, suscitou-se a duvida sobre a legitimidade do direito de successão, duvida aggravada pela lutta dos principios politicos. As acções inconherentes de um principe collocado á duas mil legoas de Portugal enfraquecerão ainda mais uma autoridade naturalmente precaria, e contribuirão á minar o fragil poder confiado a uma princeza no verdor dos annos para ser entregue á uma menina. No meio de movimentos tão diversos, e desta infinita confusao só uma cousa se distingue claramente, he a dolorosa necessidade de uma crise proxima. Pouco importa que alguns homens esforçados combatão com afouteza e desinteresse, ou que intrigantes açodados se aproveitem dos poucos instantes que lhes deixa a fortuna; o resultado he inevitavel. O partido constitucional não se apoia nem sobre o povo, nem sobre os principes; a nação he indifferente; D. Pedro está no Brasil e D. Maria na infancia; a rainha Carlota, pelo contrario, he activa, e está robusta, e o infante D. Miguel está em Vienna, esperando somente o seu signal. Qualquer que possa ser a variedade dos successos, qual quer que seja o esquecimento em que parecem sepultados os principaes actores deste triste intermedio, não se deve jamais perder de vista estas duas funestas personagens. A rainha e o infante como duas nuvens tempestuosas libravão sobre os destinos de Portugal, tendiao sempre á ajuntar-se, e á seu contacto devia arrebentar uma explosão que faria cair sobre esse desgraçado paiz todos os males que lhe faltava conhecer.

A 6 de Março de 1826 o fraco rei, cuja perda foi tão cruelmente sentida, vendo aproximar-se o seu fim, nomeou regente do reino sua querida filha a infanta Izabel Maria. Quatro importantes personagens, o duque de Cadaval, o patriarca de Lisboa, o marquez de Vallada e o conde dos Arcos, compunhão o conselho desta regencia, que devia governar até que o legitimo herdeiro do throno (são os termos do decreto) tivesse decidido o que importava fazer pelo bem do reino. Esta expressão de herdeiro legitimo, que as perturbações subsequentes tem tornado muito pouco explicita, parecia então perfeitamente clara; o herdeiro legitimo era o filho mais velho do rei. A elevação do Imperador D. Pedro ao throno tinha de mais esta vantagem; restituir á Portugal uma colonia, cuja perda era deplorada todos os dias. Por tanto a regente e seu conselho despacharaõ enviados, logo depois da morte do rei, a receber as ordens de D. Pedro. Como se ignoravaõ as intenções do Principe, hesitou-se algum tempo em proclama-lo rei; mas quinze dias depois teve a acclamação lugar na forma ordinaria, e o Imperador do Brasil foi reconhecido, sem opposição, rei de Portugal com o nome de D. Pedro 4. Com tudo, si o desejo da mâi-patria devia ser reconquistar a sua soberba colonia pela mão do principe que lh'a havia tirado, ou conservado como dizia João 6., o interesse do Brasil era pelo contrario ficar independente. Foi pois o Brasil, e não Portugal, quem exigio, que as duas coroas não repousassem sobre a mesma cabeça, e D. Pedro forçado a optar entre o seu sceptro legitimo e seu poder revolucionario, se declarou pelo ultimo: antes porem de abdicar seus direitos, quiz fazer delles um uso que, ninguem o negará, dimanava de um nobre principio. O seu primeiro acto de rei foi confirmar a 25 de Abril a regencia creada por seu pai; concedeu uma amnistia geral, e a 29 outhorgou uma carta. A 30 nomeou os membros da camara dos pares, composta quasi inteiramente de grandes do reino e de bispos. Depois abdicou em favor de sua filha mais velha, D. Maria da Gloria, ordenando que ella não sairia do Brasil sem que o seu casamento estivesse concluido com o infãte D. Miguel, e ella houvesse prestado juramento á constituição: a abdicação tornava-se nulla si estas condições não fossem preenchidas. D. Pedro renunciando a coroa, os direitos de sua filha erão tão incontestaveis como havião sido os seus. A ordem de successão ao throno segue em todos os paizes os principios estabelecidos para a constituição dos morgados; a lei dos principes he á este respeito a mesma que a dos particulares, e em Portugal as mulheres herdão os feudos na falta de herdeiros varões em linha recta. Assim o infante D. Miguel, que se havia apressado a jurar fidelidade á seu irmão, prestou sem difficuldade juramento á sua sobrinha D. Maria, e quasi todos os que forão depois seus partidistas imitaraõ o seu exemplo. A abdicação de D. Pedro porem despertou toda a ambição da rainha Carlota: era uma vasta scena que se abria ante seus olhos! o infante D. Miguel, seu discipulo servil, ía ser marido da rainha; portanto devia o poder cair inevitavelmente nas mãos de seu filho, e nas suas proprias. Ter segurança do futuro, he possuir o presente, e o Imperador D. Pedro, fazendo reconhecer os direitos de D. Maria, facilitou por essa promessa de casamento a usurpação de D. Miguel.

Então se operou nas differentes cathegorias da nobreza portugueza uma mudança de posição, cuja origem as luttas dos partidos fizerão depois esquecer. Em 1820 quasi todos os grandes se achavão no Brasil com o rei; alguns tinhão governado em nome da Inglaterra; outros que havião seguido o exercito francez, estavão separados dos negocios do seu paiz, e bem poucos nomes pertencentos á primeira nobreza figurarão nos movimentos que produzirão a constituição de 1822. Os fidalgos de provincia pelo contrario, principalmente essa numerosa familia dos Silveiras, que cobre as provincias do norte, conservando-se em suas casas e longe da corte, e contando com a sua influencia entre a população, havia ardentemente desejado adquirir authoridade por meio do systema representativo. O movimento passou alem dos seus desejos, e o seu engano foi igual ao da rainha Carlota. Elles se mostraraõ todos dispostos, na contra-revolução de Santarém, a cooperar para a queda das cortes, e o regimen da carta lhes não offereceu depois posição alguma, que os podesse seduzir: o nascimento não os chamava á camara dos pares, e elles desdenharão as cadeiras de deputados. Vio-se portanto em 1823 muitos partidistas da revolução de 1820 tomar as armas em favor do absolutismo, e a promulgação da carta os prendeo para sempre á este partido. Os grandes pelo contrario, espectadores desconfiados da revolução de 1820, e particularmente ligados á pessoa de João 6., tinhão em grande numero seguido o rei á Villa-Franca. Muitos delles pela sua resistencia á conspiração da rainha, ficarão expostos ao odio pessoal desta princeza e ás vinganças do seu partido. O regimen constitucional tornou-se um abrigo á que se refugiarão muitos realistas. Sua seguranca futura se achou identificada com a sustentação da carta, e salvação do throno de D. Maria. Nos primeiros tempos da regencia da infanta D. Izabel quasi todos os membros da alta aristocracia, atrahidos pela dignidade de par, parecião dispostos á admittir a nova forma de governo, e si dous annos depois um tão grande numero se mostrou pouco devotado, isto foi devido á circunstancias novas, e proveio de que, para o geral das almas, o perigo muda o ponto de vista.

He uma cousa digna de notar-se na filiação dos partidos; os herdeiros das familias perseguidas pelo marquez de Pombal forão ao depois victimas de sua adhesão as ideias liberaes. O espirito de independencia se perpetuou nestas familias, ainda mudando de objecto. O proprio Palmella, cuja inclinação natural de espirito attrahia aos principios novos, havia sido sem duvida profundamente commovido, em sua mocidade, pela narração dos infortunios de uma mâi que defendeo com tão terna coragem a fidelidade do amor que ella havia dedicado a Souza, que veio a ser seu esposo. Nem receiou ella, quasi menina resistir abertamente ás violencias do marquez de Pombal, que pertendia casa-la com seu filho. Muitos grandes senhores liberaes erão parentes, ou alliados dos Tavoras, e dos que morrerão na grande execução de 1759. O general Saldanha, pelo contrario, era neto do marquez de Pombal, e esta differenca de origem teve mais parte do que elle proprio pensa, na posição excepcional que occupou por muito tempo no partido o mais exaltado.

No norte, logo depois da abdicação de D. Pedro, a promulgação da carta deo soldados á intriga apostolica, e alguns camponezes excitados pelos frades e officiaes reformados, proclamarão D. Miguel rei absoluto. O general Saldanha, governador do Porto, comprimio este movimento por sua vigorosa actividade. Uma sublevação da mesma natureza appareceo no Algarve: Saldanha, então ministro da guerra, e o conde d'Alva, governador da provincia, conseguirão igualmente abafa-la. Os rebeldes refugiarão-se na Hespanha; mas diversas insurreições parciaes se seguirão em differentes pontos da fronteira. Ellas forão successivamente batidas; mas á cada novo motim porções de regimentos e corpos inteiros deixavão Portugal e procuravão refugio na Hespanha, aos quaes o governo do rei Fernando dava armas, cavallos e munições. Grande numero de liberaes hespanhoes se refugiavão igualmente em Portugal, e a guerra parecia que viria a ser ao mesmo tempo civil e estrangeira. O marquez de Chaves á frente de seis mil homens penetrou na provincia de Tras-os-Montes, e outros chefes mais obscuros invadirão o Alemtejo e Algarve. A posição do governo portuguez, tornado constitucional sem o saber, e que devia em poucos annos transmittir o poder ás mãos dos absolutistas, não era mais tolleravel: as intrigas se multiplicavão em todo o sentido; a administração em geral moderada, mas sempre fraca, soffria todos os inconvenientes dos clubs, sem ter mesmo, como em 1820, seu perigoso apoio; o embaixador d'Inglaterra, lord Heytesbury, se ingeria nos mais intimos pormenores do palacio; certos confidentes da regente publicavão nas praças e botequins as deliberações do cônselho, e vilipendiando o poder, desanimavão seus partidistas. Era o governo de todo o mundo, e de ninguem.

Todavia, graças ao zelo de alguns ministros como o marquez de Lavradio (1), e Trigoso, e aos talentos militares do conde de Villaflor, que depois se illustrou sob o nome de duque da Terceira, a victoria esteve um momento pela causa do direito e da justiça. A Hespança conservava-se ameaçadora; o governo de Lisboa podia ser algumas vezes vencedor sem comtudo consolidar-se, e um revez só bastava para perde-lo: elle recorreo então á um remedio talvez necessario, porem doloroso; chamou a potencia britannica em seu soccorro. Os inglezes não desembainharão a espada, sua força moral contrabalançou somente a influencia hespanhola, defenderao de alguma maneira as trincheiras do campo da batalha; mas depois os constitucionaes pagarão com a sua ruina este apoio passageiro. Sabem todos que lord Stuart troucera do Brasil a carta de D. Pedro, que o governo inglez se oppoz mais tarde á entrada dos hespanhoes, e que emfim favoreceo a exaltação de D. Miguel. A politica britannica he em geral mais firme do que logica, e si ella marcha sempre ao mesmo alvo, he muitas vezes por vias contrárias. O primeiro ponto para a Inglaterra era separar Portugal do Brasil, afim de se tornar ella a metropole commercial deste ultimo paiz; o segundo isolar Portugal da Hespanha. Para isto uma carta podia ser boa, mas uma carta dava o poder aos constitucionaes, que, em 1820 tinhão expellido os inglezes: d'aqui o proceder contraditorio, e as indignas trahições.

As intrigas estrangeiras não enfraquecerão somente o governo de Lisboa; ellas se estenderão tambem ao Rio-de-Janeiro. D. Pedro obedeceo toda a sua vida á grandes ideias, mas sua conducta nunca correspondeo aos seus designios. Sinceramente ligado ao Brasil, abandonou sem pezar a sua coroa portugueza; pondo a sua gloria no triumpho das ideias novas, deo uma carta sem segunda-tenção; por desgraça a vaidade do homem era mais sensivel do que a do principe, e D. Pedro não não pode resistir ao desejo de ser considerado como arbitro supremo de um paiz, cujo governo tinha renunciado. Elle reteve o que havia dado lealmente, tornou-se o ponto de mira dos ambiciosos descontentes, e todas as minorias facciosas se dirigirão á elle: expedio decretos, nomeou conselheiros d'estado, e pares, e embaraçou por mil manei-

(1) D. Francisco d'Almeida.

---

lado. O cavalleiro seguiu a pista do galgo e, como elle, desappareceu entre o fraguedo.

Ajoelhei. Dava graças. Se a Christo, se a Satanaz não o saberei eu dizer.

Erguendo-me, parecia-me que o coração se me dilatava. Tinha as mãos, o rosto, os joelhos feridos e ensanguentados; mas já não era preciso arrastar-me por mais tempo, como a vibora, por vallados, balsas e carças. O tigre arrojava-se acima da prea, com a fronte erguida, com o bramido do contentamento, e diante da luz do sol.

Este havia começado a sua declinação diaria, quando cheguei á entrada da covoada, cuja boca, escondida entre a penedia, só divisei ao dar de rosto com ella. Voltada ao occidente, a claridade da tarde, já bastante amortecida, batendo nas paredes irregulares da primeira gruta, penetrava indecisa até meia área da caverna immediata, atravez de um arco de pedras, amarelladas e brutescas como o resto do covão. No meio daquelle arco, um vulto de homem, com o rosto virado para a caverna interior, curvado um pouco para diante, e apoiando as mãos sobre os joelhos, parecia tentar o ver alguma cousa atravez das sombras que tinha diante de si. Escusado é dizer-vos cujo era esse vulto.

Com os braços cruzados, contemplei-o immovel da entrada do covão: estava tão embebido em esperar o seu lebreu, que não deu tino de mim.

Entrei: o chão da caverna era barrento e humido: ajudado por essa circumstancia, atravessei-a com passos lentos e subtis, por tal modo que estava junto de Lopo Mendes, e elle não me sentia.

Afferrei-o por um hombro, sem dizer palavra. Elle voltou meio corpo—não podia mais—dando um estremeção.

« Que me quereis? Quem sois? » perguntou elle perturbado.

« Um vilão que vem dizer-te o seu nome, para o mandares açoutar como um mouro fugidiço. »

« Entendo, senhor cavalleiro; mas escolhetes mau logar e hora para renovar requesta. Em tanto aqui a acceito, se me disserdes vosso nome.... »

O meu nome? » gritei eu. « O meu nome é Vasco da Silva! Conhece-lo? Requesta já t'a fiz. Não a acceitaste. Querias o meu nome para atirar-me a cabeça aos pés do algoz? Tu és vil, Lopo Mendes, vil como tua mulher, que se prostituiu a ti atraiçoando-me, porque tinhas mais dois avós, mais dois punhados de maravedis. Repto! ... E' tarde para fallar nisso. »

Dizendo estas palavras levei a mão á cinta e arranquei meio punhal.

« Mas é um assassinio!... »

« Advinhaste! »

Lopo Mendes pertendeu desembaraçar-se. Pobre cortesão!—Os ossos do hombro rangeram-lhe debaixo da minha mão ferida das urzes, e ensanguentada; vergou, e cahiu de joelhos.

« Por vosso pai, por vossa irmaã, Vasco da Silva, que não me assassineis! »

« Meu pai, » tornei-lhe eu com uma tranquilidade que devia ser horrivel, « foi morto por um homem tão vil como tu: irmaã já não a tenho; converteu-se em uma barregaã tão infame como tua mulher. »

« Por Deos; que não queiraes lançar a minha alma no inferno! Não me mateis sem confissão! »

Não lhe respondi: ergui o punhal, cravei-lh'o duas vezes no peito: cahiu. Ajoelhei ao pé delle, curvando-me, e gritando-lhe ao ouvido:

« No inferno nos encontraremos! »

Quando sahi da caverna o sol ia-se pondo; quando passei o Alcantara tocava o sino da oração. Chegando ao logar onde deixára o pagem com o ginete, cavalguei sem dizer palavra; atravessei os campos, e as ruas da cidade já desertas, e tanto que entrei na pousada, sem tomar nenhum alimento, sem saber o que fazia, encerrei-me na minha camara.

Que noite, padre, —que noite! —Estes cabellos nãe estavam brancos no outro dia; mas a alma tinha-me envelhecido vinte annos. Acordado,—com os olhos abertos, via Lopo Mendes, ensanguentado, entre chammas, em pé diante de mim; os seus olhos eram dois carvões accesos, que lhe revolviam á flor do rosto: cerrava os meus; via-

ras o exercicio da authoridade da regente. Esta para não violar a carta, foi mais de uma vez obrigada a desobedecer as ordens de D. Pedro; e as cortes estrangeiras abusando da irritação do principe contra sua irmã; o levarão a mudar a regencia, e a investir della o infante D. Miguel Nomeado regente o principe escreveo immediatamente á infanta para certifica-la da sua adhesão sincera á carta, do seu respeito á seu augusto irmão, e pedio que as cortes fossem extraordinariamente convocadas, afim de no seu recinto prestar juramento á constituição e á rainha sua sobrinha. Estas apparencias liberaes a ninguem enganarão; D. Miguel regente estava a rainha Carlota toda-poderosa. Os absolutistas não contiverão mais a sua alegria; a preza que elles cobiçavão caia-lhes nas mãos, e a inclinação de D. Pedro pelos homens de 1820, e descontentamento deste principe pela regente, q' algumas vezes havia resistido á esses homens, hião ter por consequencia a entronisação do despotismo e do terror.

(Continuar-se-há.)

DECLARAÇÕES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, cavalleiro da ordem de Christo, e adminstrador da meza do consulado desta cidade, por S. M. Imperial e C. que Deos guarde etc.

Faz saber que no dia 3 do fucturo mez de Fevereiro, se ha de arrematar na porta da mesma huma caixa de assucar B numero 4, aprehendida pelos respectivos empregados do trapiche da companhia, por inexactidão de tara, em cujo dia se finda o prazo marcado no respectivo regulamento, sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei afixar o presente edital, e publicar pela imprensa

Meza do consulado de Pernambuco 28 de Janeiro de 1842.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

☞ O Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, Commendador da Ordem de Christo, Pregador e Conego da Imperial Capella, Professor jubilado de Rhetorica, Professor de Eloquencia e Litteratura Nacional do Lyceo, Director interino do Curso Juridico de Olinda por S. M. o Imperador, que Deos Guarde, &c. &c. — Faço saber a quem convier, que no dia 11 do corrente pelas nove horas da manhã em uma das salas da Academia terá lugar o Concurso á Substituição da Cadeira de Inglez e Francez do Colegio das Artes.

Olinda 31 de Janeiro de 1842.

Miguel do Sacramento Lopes Gama.

☞ Achando-se vaga a Cadeira de meninas do Bairro de S. Antonio, por falescimento da Professôra Jesuina Candida Monteiro: manda o Exm. Snr. Bispo Director dos Estudos fazer publico, em consequencia da deliberação do Exm. Governo da Provincia, que da data deste a 65 dias, (1.° d'Abril) irá dita Cadeira a Concurso: as Senhoras que se quizerem oppor deverão habilitar-se nos termos da Lei.

Secretaria do Lyceu 26 de Janeiro de 1841.

O Secretario

João Facundo da Silva Guimarães.

☞ Os Bilhetes da 2.ª parte da 6.ª Loteria, a favor das obras da Matriz da Boa-vista; achão-se a venda nos lugares seguintes: no Recife loja do Snr. Vieira Cambista: S. Antonio loja do Snr. Menezes Junior, e Boticas dos Snrs. João Moreira Marques, e Francisco Antonio das Chagas, este na rua do Livramento, e aquelle na rua do Cabugá: Boa-vista botica do Sr. Victorino Ferreira de Carvalho, na praça.

AVIZOS DIVERSOS.

☞ Dezeja-se fallar com os Snrs. Miguel Alves Lima, Manoel Caetano Maia, Ignacio Gonçalves da Luz, e o Reverendo Padre Joaquim Cavalcanti d'Albuquerque, seos herdeiros, ou procuradores, para negocios de seos interesses; queirão annunciar por este Diario as suas moradias.

☞ Quem precisar de um rapaz portuguez, com idade de 21 annos, o qual sabe bem ler escrever, e deseja-se arranjar em qualquer occupação, tanto nesta praça, como fora della, pois tem todos os esclarecimentos de negocios; pode procurar na rua da Praia armazem por baixo do sobrado, donde mora o Sr. Escrivão Benicio, que ahi se dirá.

☞ Um rapaz portuguez chegado á pouco, dezeja-se empregar em qualquer arrumação; quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia velha, botica D. 5.

☞ Vende-se um Pianno Inglez, novo, de boas vozes; e por preço commodo, na rua do Amorim, sobrado de 3 andares no 3.°, a tratar com Caetano Joze Coelho.

☞ A 29 do mez passado dezappareceo um negro de nome Prezidio, idade pouco mais ou menos 20 annos, estatura e corpo regular, cor um tanto fula; cabello crescido tendo no alto da cabeça uma pequena falta delle, que representa uma coroa, procedido de carregar pezo, olhos vermelhos, beiços grossos, ambas as pernas com algumas marcas de feridas, e na direita tres chagas quasi fechadas; pes grandes e meios tortos, levou vestido camiza de riscadinho azul, e calça de cazemira alvadia; quem o pegar queira leva-lo no largo de N. S. do Terço, D. 1, que faz esquina para o beco do Lobato, 2.° andar, que será recompensado.

= Quem quizer comprar um moleque de idade de 17 annos, e por preço commodo; a fallar com G. A. Bloem, no quartel do bom Jezus.

= Quem quizer comprar uma flauta d'Ebano, aparelhada de prata, com 8 chaves muito rica, e por preço commodo; na rua Nova D. 11.

= Continua-se a vender a agua de tingir os cabellos e as suissas; na rua Nova loja de chapeos do Snr. Joaquim Joze Pereira D. 22: da-se amostra para se experimentar, e a instrucção para a saber dar.

= Quem quizer comprar saccas com arroz de casca de alqueire medida velha; no armazem do Snr. Antonio Annes Jacome Pires ao sahir da Alfandega, e no escriptorio de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha; na rua da Cruz, pelo preço de 5$000 reis a sacca.

☞ Uma caza terrea na Praça do Juiz do Civil da 2.ª Vara desta Cidade hoje 3 do corrente, cita na Cidade de Olinda na rua de S. Francisco, avaliada em 140$000 reis; quem na mesma quizer lançar, compareça pelas 4 horas da tarde no lugar indicado.

= Quem tiver, e quizer vender uma Arte Franceza por Sevene, annuncie.

= Quem quizer comprar uma preta moça de bonita figura, sabendo engomar cozinhar, e todo o mais serviço; uma molata de elegante figura moça e muito reforçada, engoma e coze com perfeição, capaz de dirigir uma caza; uma molatinha, e uma negrinha, de 12 annos, um preto moço de todo o serviço; um moleque de 14 a 15 annos, faz todo o serviço, uma preta lavadeira de sabão e varrela; na rua do Fogo ao pé do Rozario, D. 25.

= Pede-se a G. L. F. de não se importar com a vida alheia, e que se empregue nos seus negocios de remedios.

= Quem quiser comprar vinho do porto, chamado de ramo, por não ter confeição a 1,400 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa; dirija-se ao armasem da rua do Rosario estreita D. 28.

= O Snr. Geminianno Amancio de Azevedo Mello, queira dirigir-se a casa de Manoel Ignacio de Oliveira na Praça da Commercio, para negocio que lhe pertence vindo do Rio de Janeiro, ou annuncie a sua morada para se procurar.

☞ Compra-se escravos de ambos os sexos pretos de 12 a 20 annos com officios de carpina e pedreiro, ou sem nem um, para fora da provincia, em casa de Manoel Ignacio de Oliveira na praça do commercio.

☞ Precisa-se de uma ama para dar Leite não carrega e nem trata de menino, he só para dar leite; quem se achar nas circunstancias dirija-se a rua do Fernandes atraz do Carmo casa da quina, das 5 horas da manhã até as 8 e das 10 atè o meio dia, ou na rua de Hortas D. 47, sobrado da viuva do Conceição

☞ Para a Bahia, segue viagem com a maior brevidade possivel, o Patacho - Beija Flor, forrado e pregado de cobre, recebe carga e passageiros, para o que tem excelentes comodos: quem no mesmo quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se a fallar com Francisco de Oliveira Castro, a bordo do mesmo, ou na rua do Vigario n. 7.

☞ Precisa-se allugar huma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cosinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento e 10$ reis mensaes: na rua das Flores casa D. 8 se dirá quem a pretende.

☞ Quem precisar de um caixeiro Portuguez chegado proximamente, para qualquer arrumação tanto nesta praça como fora della, dirija-se a rua do Rosario larga venda D. 1.

= Quem quizer comprar 2 portadas de pedra, e 180 palmos de cordão, a saber boas soleiras vindas do Rio Formoso, a porção que quizerem: e tambem 16 pias de filtrar agoa por preço commodo; dirija-se ao beco do Encantamento, a tratar com Manoel da Silva Pinto.

— Precisa-se de um menino portuguez com idade de 10 a 12 annos, para caixeiro de uma venda; na rua de Padre Floriano, esquina que volta para o beco dos assoguinhos: tambem se vende pipas arquiadas de ferro, quartolas, e barris: na entrada da rua do Rangel, loja de cêra n. 37.

= Quem quiser comprar uma venda que vende, tanto para o mato como para a terra, com commodos para familia, a dinheiro ou a praso, sita na rua do Rosario estreita D. 30, dirija-se a rua do Cabuga' D. 3. para tratar do ajuste.

= Quem quiser comprar o correio Brasiliense, ou armasem Literario, em 13 volumes, nove quadros, um berço de jacaranda', espirito de alfasema por preço commodo, dirija-se a rua do cabuga' loja D. 3.

— Vende-se a armação, e passão-se as chaves da loja, que foi de livros, sita na Travessa do Razario n. 7; á fallar na rua do Rozario Estreita, segundo andar do sobrado D. 22.

☞ Arrenda-se o sitio da olaria em Olinda, junto a Igreja de Guadalupe, com caza terrea, olaria e forno, excellente barro junto a mesma olaria, arvores de fructo, e terreno para plantações: á tratar no mesmo sitio com o seu proprietario.

☞ Quem quizer comprar tijollos d'alvenaria grossa, já bem conhecido pela sua boa qualidade e tamanho, e sem se vexar o comprador pelo importe; dirija-se á rua dos Quarteis, padaria D. 5.

= Offerece-se um rapaz brasileiro, de idade 16 annos, sabendo ler, escrever, e contar com perfeição, para caixeiro de escrita, e cobrar na rua; é de regular conducta: quem do seu prestimo se quiser utilisar, annuncie sua morada.

= Precisa-se de um menino portuguez, com idade de 10 a 12 annos, para caixeiro de uma venda: quem estiver nestas circunstancia, dirija-se a rua do Rangel D. 37, loja de cera.

= A pessoa que annunciou querer alugar um escravo para trabalhar em um sitio; dirija-se a rua Nova D. 34, que achará com quem tratar.

= Aluga-se uma preta moça para qualquer serviço: na rua Nova D. 34.

= Aluga-se uma meia-agoa, que tãobem serve para cocheira, cita na rua d'Alegria do bairro da Boavista: a tratar com o proprietario no Recife, rua do Vigario N. 16.

= Quem annunciou querer alugar um sotão, ou metade de uma caza, para homem solteiro; dirija-se a rua da Roda, venda D. 8.

= Quem annunciou no Diario do 1. do corrente querer comprar um bahú; dirija-se a rua do Queimado D. 7.

= O Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza, abre o seu curso de Filosophia em o dia 14 do corrente: as pessoas que se quiserem matricular, compareção em sua caza, 2. andar do sobrado D. 22, cito na rua do Rozario estreita.

= Na loja que foi de Alph Saint Martin, esquina da rua do Cabugá, existe a venda mascaras lindas e exquisitas, mui proprias para o entrudo.

= Aluga-se uma casa terrea no beco das barreiras, no bairro da Boavista: os pretendentes fallem com Manoel de Azevedo Maia, no atterro da Boavista, venda D. 19.

= Quem precisar de uma ama para o serviço de alguma casa; dirija-se a rua Direita, loja de couros D. 20, lado do Livramento.

= Uma Senhora de bons costumes, se propõe a tomar crianças com ama, para se criarem com leite, empedidas e desempedidas; e tambem se recebem as que estiverem já desmadadas, para se acabarem de criar com todo o mimo e amor: na rua Direita, 2. andar D. 23.

= Precisa-se de um sobrado d'um só andar com arranjos para grande familia, e quintal soffrivel com cacimba, nos bairros de Santo Antonio ou Boavista, não sendo em travessas ou becos: nesta Typographia se dirá quem pretende, e que offerece um anno adiantado.

= Troca-se ou vende-se por precisão uma negrinha de nação benguella, de idade 17 a 18 annos: quem a pretender, dirija-se a Soledade, no correr das casas novas de Herculano D. 43.

= Quem quiser comprar farinha de magé, por preço commodo; dirija-se a Marques & Veiga, na rua do Amorim.

= Quem precisar de uma ama; aqual se propoe a comprar na rua, dirija-se a rua da roda: hindo pelo pateo do Hospital, no lado esquerdo, D. 3.

---

o atravez das palpebras, immovel, silencioso! - O suor corria-me da fronte em bagas. —A oração fôra o meu unico refugio naquella affrontosa agonia; mas não havia uma so palavra de oração de que o espirito se recordasse, ou que os labios podessem repetir. O resar é para os innocentes; eu tinha escripto o meu nome com sangue no livro maldito dos grandes criminosos.

No outro dia, com a luz com o tumulto da vida, os meus terrores asserenaram. Recobrei o sentimento da vingança; mas já não era tão inteiro e violento, porque com elle se misturavam remorsos. O pagem que comigo trouxera, mandei-o voltar para Aljubarrota, tomando por pretexto algumas ordens, que tinha de communicar ao mordomo do solar. A morte de Lopo Mendes devia divulgar-se, e eu temia que as desconfianças estouvadas do pagem me atraiçoassem. Não arreceava o castigo; mas considerava-me como ligado á missão de sangue que meu pai me incumbira na hora da morte. Desenpenhada esta nada me importava morrer, e pouco mais que o logar da agonia fosse uma cama de frouxel e telas alvas, ou o cepo duro e cuberto de lucto do cadafalso.

Era pelo fim da tarde quando sahia da pousada. Encaminhei-me para o sitio da morada de Lopo Mendes: queria saber o que se passára, e a ninguem podia encarregar disso sem alevantar suspeitas. Quando ahi cheguei, já o crepusculo da noite mal deixava enxergar os objectos. Pelas frestas das casas contiguas ás de Alvaro Pires bruxeleava o clarão das candeias e tochas, mas nestas tudo estava fechado e escuro como um sepuchro. Pelo profundo portal do edificio entravam e sahiam vultos negros, e silenciosos. Cheguei mais perto, e então percebi distinctamente os chóros e prantos das carpideiras, misturados com os psalmos, e as orações pelos finados. Transpirando atravez das vidraças e portas cerradas, estes sons frouxos e discordes vinham batter-me nos ouvidos, e em vez de me causarem prazer, como eu imaginára nos meus sonhos de vingança, esmagavam-me o coração, e faziam-me eriçar os cabellos.

Estava claro que o cadaver de Lopo Mendes tinha sido encontrado; mas importava-me saber o como, e se havia algumas suspeitas ácerca do matador. Dirigi-me a um daquelles vultos que incessantemente entravam e sahiam, e perguntei-lhe o motivo dos prantos que ouvia.

Sube então que o falcoeiro voltára em busca de seu senhor, e que encontrando-o assassinado, corrêra á cidade como louco, a dar conta daquelle successo; que a justiça, guiada por elle, fizera conduzir o cadaver para ser sepultado, o que nessa noite se hia fazer; que a principio algumas suspeitas tinham recahido sobre o falcoeiro; mas que estas se haviam desvanecido attendendo a que era um antigo e leal servo, e a que se tivesse sido o assassino não seria elle que por si proprio se viesse offerecer ao castigo; que, todavia, tinha sido posto a ferros até se averiguar quem havia commetido aquelle homicidio, o que ainda era um mysterio.

Ainda bem não tinha acabado de ouvir esta narração, quando a luz viva de muitas tochas allumiou subitamente as escadarias, e pateo da casa, e os prantos e hymnos reboarão distinctamente pelas abobadas. Era o sahimento que descia. Encostei-me para o angulo do edificio, e dalli contemplei a minha obra infernal.

Os frades de S. Francisco vinham adiante com os capuzes mettidos na cabeça e tochas accesas não mãos, resando em voz baixa e soturna; seguia-se a tumba, levada em collos de homens, cuberta de pannos negros. O suor corria-me em fio da fronte, os dentes batiam-me uns contra os outros. Porque estava eu alli? Não o sabia. Oh veneravel Fr. Lourença, era o meu crime que me tinha de sua mão: era elle que não me deixava tirar os olhos daquella horrivel tumba! Vergava-me o coração debaixo do peso dos remorsos, e todavia lembrava-me de que ainda me faltavam tres victimas!»

Neste ponto da sua narração Fr. Vasco callou-se por alguns momentos, como quem buscava atar o fio partido das ideas, e trabalhava por cobrar novas forças para proseguir. O mestre de theologia tinha os olhos fitos nelle sem pestanejar; e nas suas feições transparecia o horror em que lhe afogava o animo tão medonha e abominavel historia.—A. H.

(Concluir-se-ha.)

☞ No dia 9 do corrente tem a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de expor aos olhos dos fieis um dos actos mais tocantes da nossa S. Religião, como seja a Procissão de Cinza, e para isso roga a todos os moradores das ruas por onde tem de passar hajão de ter as testadas das portas limpas, e as ruas que tem de passar são as seguintes: da Cadeia de S. Antonio, dita do Recife, da Cruz, dos Tanoeiros, Alfandega velha, do Vigario, beco do Azeite do peixe, rua da Madre de Deos, rua do Colegio, pracinha do Livramento, rua do Livramento, e Direita, largo do Terço, rua de Agoas verdes, beco de S. Pedro, Pateo do Carmo, rua do Rozario estreita, rua do Queimado e das Cruzes.

☞ Um moço Brasileiro propõe-se a ensinar com perfeição as primeiras letras, sendo fora da praça para o que tem conhecimentos exuberantes: a pessoa que de seu prestimo se quiser utilisar annuncie por esta folha para ser procurado.

☞ O abaixo assignado tendo de retirar-se para a Provincia do Ceará no Vapor S. Salvador, e não podendo no curto espaço de tempo que se demora o mesmo vapor neste porto arranjar todas as suas contas, previne aquellas pessoas com quem tem transações, que regressará a esta Cidade na volta do mencionada S. Salvador, e então com mais vagar arranjará seus negocios.

Victoriano Augusto Borges.

☞ Precisa-se de 400$ rs. a dous por cento ao mez; dando-se para segurança uma casa cita na rua Augusta: quem quiser dar annuncie.

☞ Perdeo-se um lenço de seda, grande de cor verde escuro, com ramagem amarela, desde o beco do Ouvidor até a rua nova, indo pela rua das Cruzes e praça da Independencia, no dia 30 do passado as 8 horas da noute; quem o tiver achado fará o favor entregar na loja do Sr. Meroz na praça da Independencia, que será gratificado.

☞ Precisa-se de um conto de reis a um e meio até dous por cento, dando-se por segunça um hypotheca em uma morada de casa: quem quiser dar annuncie.

☞ Quem precisar de algumas canoas abertas para carregar trastes, a saber tanto para levar como para trazer de qualquer parte, por preço muito commodo, dirija-se a rua do Rangel D. 17.

☞ Francisco Severiano Rabelo avisa aos Snrs. seus assignantes do Jornal Panorama, que o mez de Novembro acha-se no seu escriptorio.

☞ Arrenda-se um sitio no Caxangá, com casa, estribaria, com larangeiras, cafezeiros, bananeiras e uma boa planta de capim; quem o pretender falle no mesmo lugar com o Sr. Salgueiro commissario, ou na rua nova D. 33.

☞ Precisa-se alugar um preto para o serviço de sitio: quem tiver annuncie.

☞ Aluga-se uma casa na Soledade no caminho do Manguinho: a fallar na venda que foi do fallecido Joze da Penha.

☞ Precisa-se de uma mulher de meia idade, que seja capaz; para servir uma senhora viuva, pelo sustento e vistuario: na rua da Moeda n. 151.

☞ Quem precisar de um rapaz portuguez de idade de 22 annos para caixeiro de venda, loja de fazendas ou de ferragens do que tem pratica, posto que esteja arrumado, com tudo não lhe faz conta, o qual dá fiador a sua conducta, dirija-se as 5 pontas D. 51, ou annuncie.

☞ Precisa-se alugar um sobrado ou metade, no Recife, para pouca familia; quem tiver annuncie.

☞ Um rapaz brasileiro de boa conducta se offerece para caixeiro de rua de qualquer casa de negocio, dando pessoa capaz que lhe informe a sua conducta, e não exige grande ordenado: a quem convier annuncie.

☞ Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa de porta dentro, para cozinhar e engommar, dirija-se a rua das Cruzes D. 7 casa do tanoeiro.

☞ Quem precisar de um rapaz brasileiro que sabe ler, escrever, para caixeiro de loja, armazem ou outra qualquer occupação, annuncie.

☞ Arrendão-se as duas olarias de S. Anna com mais de 400 palmos de comprido cada uma, casa de vivenda com muito bons commodos, quintal com larangeiras, e cacimba, amargem do rio, tem barro dentro, e grande terreno para plantação: a fallar na ponte d'Uchoa com Marianna Thereza de Jesus Siqueira; a mesma tambem vende 10 bestas mui possantes para engenho.

☞ Segunda vez avisa o abaixo assignado, que em seu terreno em fora de portas, da parte da maré pequena existe uma canoa de carreira em meio uzo, que foi achada a cima d'agoa a bordo do Hiate Vingador; quem for seu dono queira procural-a, que lhe será entregue, não se responsabelisando o annunciante se a dita canoa levar descaminho.

Manoel Joaquim Pedro da Costa.

☞ Precisa-se de um mulher de meia idade para ser ama de uma casa de homem solteiro; quem estiver nestas circunstancias annuncie.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Pará com escala pelo Maranhão, segue viagem até 10 do corrente mez o Brigue Escuna Laura, Capitão Luiz Ferreira da Silva Santos, de bem conhecida marcha, e commodos para passageiros, forrado e encavilhado de cobre, ainda recebe alguma carga a frete, e escravos; os pretendentes dirijão-se ao Capitão, ou a Firmino Joze Felis da Roza, na rua da Moeda n. 141.

☞ Para o Rio de Janeiro, o Patacho Nacional Valente, sahe impreterivelmente no dia 5 do corrente, ainda recebe alguma carga; trata-se com Paiva & Manoel, no porto das canoas no Recife, ou a bordo com o Capitão Ignacio Xavier Pinheiro.

☞ Para o Rio de Janeiro com toda brevidade, o Brigue Nacional Bom Jesus, por ter a maior parte do carregamento prompto, para pequena porção de carga e passageiros, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros na Pracinha do Corpo Santo D. 67, ou com o Capitão João Rodrigues Amaro, a bordo.

☞ Para a Bahia a Sumaca Filinto Elisio, segue com brevidade possivel; quem quiser carregar, dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa.

☞ Para Maceió o Patacho Aurora Feliz, sahe impreterivelmente no dia 6 do corrente, recebe passageiros e carga miuda; a tratar com Manoel Joaquim Pedro da Costa.

COMPRAS.

☞ Cargas de fructas proprias para doce, mangaba, limão, maracujá meirim todas bem verdes, sidras, e laranjas da terra inchadas, goiabas inchadas e maduras, e pitangas bem maduras, panellas e potes de preluxo, que costuma a vir do matto ja feito: na praça da Independencia loja n. 21 e 22.

☞ 3 ou 4 duzias de taboas de pinho de refugo, ou mesmo servidas: na pracinha do Livramento D. 23.

☞ Uma rede de pescaria que seja grande: na camboa do Carmo D. 18, ou annuncie.

☞ Negros e negras, de idade de 12 a 20 annos, com prendas ou sem ellas, sendo boas peças, para fora da provincia: na rua da Cruz n. 25 no segunda andar.

☞ Um par de cassambas embora sejão uzadas: no Remedio no sitio da porteira onde mora o Macambira, ou annuncie.

☞ 3 medalhas de ouro com esmalte ou sem elle, sendo por preço commodo: na rua do Rozario larga loja de miudezas D. 7.

VENDAS.

☞ Dous canapés, e 6 cadeiras de páo d'olio com assento de palhinha, com muito pouco uzo, e por preço commodo: na rua do Rozario estreita D. 29.

☞ Batatas novas da Ilha, a 800 rs. escolhidas: no armazem do Braguez junto ao arco da Conceição.

☞ Na quina da Pracinha do Livramento loja da viuva do Burgos, vende-se pannos finos pretos superiores, sarjas pretas tambem superiores, lenços do filó de linho de 3 pontas, ditos pretos de toquim, e mais fazendas muito em conta.

☞ Um lindo moleque, cozinha o diario de uma casa, e para todo o serviço da mesma, por 400$ rs.: na quina da pracinha do Livramento a fallar com Antonio Carlos Pereira de Burgos, que dirá quem vende.

☞ Na rua Direita sobrado de um andar n. 15 ao pé de dous de varandas douradas, se vende jaleas de mocotó e de outras sustancias proprias para pessoas fracas, tem muito bom paladar e bom cheiro como se verá; assim como se fazem filhós de seringa muito bem feitos.

☞ Fitas de seda lavradas, superiores bicos, gravatas de seda e de gorgurão de 640 a 800 rs., pentes de tartaruga para marrafa, espingardas de espoleta a 3$840 rs., botins francezes a 3$600 rs., abotuaduras amarelas e pretas de setim com flores, tinteiros de louça do Porto a 480 rs. o par, meias de laia preta a 1$ rs. o par ditas de seda curtas e compridas, luvas sem dedos pretas a 640 rs., e brancas a 480 rs., e outras muitas couzas por preço commodo: na rua do Cabugá n. 4.

☞ As seguintes obras de Sir Watter Scott, o Misantropo ou o Anão das pedras-negras 1 v., o Talisman ou Ricardo na Palestina 3 v., o Ivanhoé ou o regresso do cruzado 4 v., o Quentins Durward ou o Escocez na corte de Luiz XI 4 v., os Puritanos d'Escocia 4 v., e de Feninrore Cooper, o Piloto novela maritima 4 v., o Derradeiro dos Mohicanos 4 v., tudo em muito bom estado, e por preço commodo: na rua Nova loja de ferragens D. 21.

☞ Cera para limas a 800 rs. a libra, velas de carnauba de 6, 7 e 11 a 1$240 rs. a arroba, e çapatos de burracha; na rua do Rangel D. 7; na mesma casa precisa-se de uma ama para o serviço da mesma.

☞ Excellente taboado de pinho da Suecia de polegada a 6$500 a duzia, dito de forro reforçado a 6$ rs., dito do Porto de 5|4 a 5$ rs., e 400 a 500 barricas a dinheiro ou a troco de assucar: no armazem por detraz do theatro, da parte do mar.

☞ Excellente farinha de mandioca em sacas de alqueire, e dita muito fina de Magé, arroz pilado em vapor, tudo por preço commodo: na rua dos Quarteis padaria D. 5.

☞ Meias barricas de farinha de trigo muito nova e superior: no armazem de Joaquim de Souza Pinto no Recife, e na rua Direita padaria do Machado.

☞ Fosforos Americanos, em grozas e em massinhos de superior qualidade, e por preço commodo: na praça da Independencia n. 39.

☞ Uma linda escrava recolhida, de idade de 18 annos, com uma cria de idade de anno e meio, sabendo coser, engommar, e cozinhar mui bem, uma dita de bonita figura, cose, e engomma, 5 ditas com boas habilidades, duas molecotas de idade de 13 a 14 annos, um escravo de nação, de idade de 20 annos, official de pedreiro, um dito perito alfaiate, um lindo moleque de idade de 18 annos, um dito dito, e 4 escravos para o serviço de campo, um pardo bom çapateiro, e um dito para pagem, sem vicios nem achaques: na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Gello a 120 rs. a libra, a bordo do Brigue Escuna Americano James fundiado defronte do caes da Alfandega: a tratar no escriptorio de James Crabtree & Companhia na rua da Cruz D. 43.

☞ Uma preta creoula, cozinha o diario de uma ama, lava sofrivèlmente, e he boa quitandeira: na praça da Boa vista D. 16.

☞ Duas pretas cozinhão, lavão roupa, e fazem todo o mais serviço de uma casa, e dous moleques de idade de 16 a 18 annos: na rua de Agoas verdes D. 37.

☞ Uma escrava de nação, com bonita figura, tem principios de engommado, cozinha o diario de uma casa, lava tanto de varrela como de sabão, e he quitandeira; um moleque de idade de 20 annos, bom canoeiro, e proprio para todo o serviço, ambos se dão a contento: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Os verdadeiros paios de Lisboa por serem somente feitos de carne de porco e não de alguma outra: no armazem do Braguez junto ao arco da Conceição; e ali haverá barril aberto para se vender meia duzia delles que sirva para amostra afim de quem comprar não ser enganado com os feitos de carnes de outras qualidades: no mesmo armazem café em sacas, de muito particular qualidade.

☞ Barris com vinho do Porto, ditos com dito de madeira, ditos com muscatel, ditos com cognac, sestos de champanhe, caixas com vinho do Porto velho, ditas com Madeira, uma porção de charutos da Havana; tudo da melhor qualidade: no armazem do Sr. Bastos junto ao arco de S. Antonio.

☞ Uma escrava para fora da provincia de idade de 15 annos, cozinha o diario de uma casa, cose, engomma, e lava de sabão: na rua do Collegio D. 9 no terceiro andar.

☞ Um preto do gentio de angola, representa 36 annos de idade: na pracinha do Livramento N 29.

☞ Peças de bretanhas de rolo com 10 varas a 2$ reis, ditas de cassa de quadros a 3$ reis: na rua da Cadeia velha n. 13.

☞ Bichas pretas de muito boa qualidade, trocando-se as que não pegarem, de 100 a 200 rs., e sendo em porção se venderáõ mais em conta: na rua estreita do Rozario venda D. 30.

☞ Optimos charutos da Havana, Hamburgo, Caxoeira, e fama vôa: na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio no dia 22 do passado do sitio do Reverendo Padre Inglez, um negro de nome Joze Loanda, de idade de 40 a 45 annos, tem alguns cabelos brancos, altura reguler, pouca barba, tem alguns dentes podres na frente da parte de cima, nação Benguella; leyou camisa azul e calças de estopa: quem o pegar leve a rua da Cruz n. 43, que sera recompensado.

☞ Fugio um preto de nome Manoel, creolo, de idade pouco mais ou menos de 30 annos, magro, tem a cara redonda, beiços grossos; bons dentes, bastante preto, olhos pequenos, e tem sobre um dos olhos um talho, he bem conhecido na praça por ser o page e bolieiro de seu Senhor; quem o aprehender e levar a Luiz Gomes Ferreira no Mondego receberá 50$ rs. de gratificação.

☞ No dia primeiro do p. p. fugio do engenho S. André freguezia da Muribeca, um negro por nome Antonio, carreiro, com os signaes seguintes, nação congo, baixo, corpo proporcionado, bem barbado, com cabelos pelos peitos, cor preta, olhos um tanto pequenos e afumaçados, rosto um tanto redondo, nariz grosso e um tanto chato, orelhas regulares, pernas direitas e cabeludas, e não muito grossas, pernas a proporção, levou vestido camisa e cerolas de algodão da terra, e chapeo de palha; quem o pegar leve ao dito engenho a entregar a seu legitimo Sr. Joze Roberto de Moraes e Silva, ou no atterro das 5 pontas a Silvestre Joaquim do Nascimento, que será recompensado com 30$ réis.

☞ No dia 23 de Janeiro do corrente anno fugio uma escrava creola de nome Benedicta, baixa, um tanto fulla, grossa do corpo, pernas arquiadas, bem fallante, a qual vendia fazendas com outra parceira de nome Theresa, e da festa do Natal em diante passou a vender fructas, levando vestido de chita preta ja uzado, panno fino rouxo; a pessoa que aprehender leve a estrada de João de Barros sitio defronte das casas do Reverendo Vigario Padre Luiz, que será bem recompensado do seu trabalho.

☞ Roga-se as Authoridades Policiaes, capitães de campo, e qualquer pessoa que tiver noticia de uma mulata clara, de nome Maria, estatura regular, representa ter de idade 18 a 20 annos, secca do corpo, com falta de dentes na frente da parte de cima, fugio na noute do dia 28 do passado, levando uma trouxinha com alguns vestidos ja uzados; a pessoa que a pegar pode a levar na rua do Queimado D. 8 no terceiro andar do lado direito, ou no largo do Livramento loja de fazendas D. 9, que será gratificado com 50$000 réis.

☞ Fugio no dia 22 de Novembro do anno passado, da Cidade de Olinda, um mulato de nome Antonio, representa 30 a 35 annos de idade pouco mais ou menos, queixo grosso, pouca barba, tem nas costas uma cestura que foi de goma, e tambem em uma perna, muito esperto, e levou comsigo uma preta de nome Maria, alta, de bonita figuro, bem preta, muita ladina, ambos andão vendendo miudezas, levou tambem comsigo um moleque forro, que representa 9 a 10 annos, para tratar de um cavallo que o mesmo mulato comprou; a pessoa que o pegar leve na mesma Cidade de Olinda na rua do Bom Sucesso, que será bem recompensado do seu trabalho.

☞ No dia 28 do passado fugio do Colegio S. Cruz um cabra de nome Antonio, de idade de 16 annos, vestido com calças e camisa de algodão: quem o pegar, queira leval-o ao sobredito Colegio na casa de Gervasio ao pé do Rozario, que será recompensado.

☞ No dia 29 de Setembro fugio um negra de nome Margarida, creola, bem conhecida nesta praça por andar vendendo fazendas; levou vestido saia e panno pretos, altura regular, tem falta de dentes na frente, pernas finas, e pés apalhetados, consta que a dita escrava anda nesta praça: quem der noticias ou a pegar leve a rua do Trapiche novo, venda de Joze Verissimo da Rocha, que recebera 50$ rs. de gratificação.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 31 DO PASSADO.

Ceará, Maranhão, e Pará, Barca de Vapor Brasileira S. Salvador, Commandante John H. Otten.

Canal; Escuna Ingleza Ann, Capitão Edward Seager, com a mesma carga que trouxe de Maceió.

Ceará; Sumaca Brasileira Delmira, Cap. José Joaquim Alves, carga varios generos.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1842.